

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM SÃO LUIZ GONZAGA
CURSO SUPERIOR DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

THAÍS DE ÁVILA GOLDSCHMIDT

**AS CANTIGAS DE RODA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DAS
CRIANÇAS PEQUENAS**

SÃO LUIZ GONZAGA

2023

THAIS DE AVILA GOLDSCHMIDT

**AS CANTIGAS DE RODA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DAS
CRIANÇAS PEQUENAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como requisito parcial para
obtenção de título de Pedagogia –
Licenciatura na Universidade Estadual do
Rio Grande do Sul.

Orientador(a): Profa. Dra. Viviane Maciel
Machado Maurenre

SÃO LUIZ GONZAGA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G623cGoldschmidt, Thais de Ávila.

As cantigas de roda no processo de desenvolvimento das crianças pequenas. / Thais de Ávila Goldschmidt. – São Luiz Gonzaga, 2023.

47 f.; il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Pedagogia - Licenciatura, Unidade Universitária em São Luiz Gonzaga, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Maciel Machado Maurenente.

1. Educação Infantil. 2. Cantigas de Roda. 3. Psicomotricidade. 4. TCC. I. Maurenente, Viviane Maciel Machado. II. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Pedagogia – Licenciatura, Unidade Universitária em São Luiz Gonzaga. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Lucy Anne R. de Oliveira - CRB10/1545.

THAIS DE AVILA GOLDSCHMIDT

**AS CANTIGAS DE RODA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DAS
CRIANÇAS PEQUENAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como requisito parcial para
obtenção de título de Pedagogia –
Licenciatura na Universidade Estadual do
Rio Grande do Sul.

Orientador (a): Profa. Dra. Viviane Maciel
Machado Maurente

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientador(a): Profa. Dr^a Viviane Maciel Machado Maurente
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Profa. Ma Tatiane Vieira Marques Pinto
Rede Municipal de Ensino de São Luiz Gonzaga

Profa. Ma Neila Ana Provenzi
Rede Municipal de Dezesseis de Novembro

Conceito obtido: _____

São Luiz Gonzaga, Julho de 2023.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho a **Deus**, a quem sou grata, pois não me permitiu desistir durante o caminho inúmeras vezes em que minhas desculpas foram mais fortes que meu objetivo, sem sua sabedoria e bondade, não teria chegado até aqui e aprendido tanto.

À minha **mãe Tomázia**, por ser dona da minha existência, motivo para que eu sempre acreditasse no melhor que eu possa ser, que foi a professora da minha vida e que com amor e comprometimento à profissão pela qual foi escolhida ensinou muito mais que o beabá, mas que foi razão de muitas pessoas terem se apaixonado pelo ato de estudar e de correr atrás dos sonhos.

À minha **família**, em especial às minhas filhas **Yasmin**, **Agatha** e meu companheiro **Adriano**, que inúmeras vezes abriram mão da minha presença para que eu pudesse me dedicar, sempre me incentivaram e serviram de inspiração e motivação em cada etapa conquistada.

De forma muito carinhosa, a todos os **professores** e **colegas** que por mim passaram nesta jornada acadêmica e dividiram sua bagagem de conhecimento, sem vocês eu não teria crescido tanto, todos acrescentaram como acadêmica, como profissional e como pessoa.

Por fim, a mim, que não aceitei desistir mesmo estando cansada, por minha determinação, obstinação e resiliência diante de qualquer obstáculo. Todos os dias há páginas em branco prontas para serem preenchidas com felicidade.

RESUMO

Este estudo buscou compreender a importância das cantigas de roda na educação infantil através do olhar de professoras da rede de ensino do município de São Luiz Gonzaga. A questão que se buscou esclarecer é: Como as cantigas de roda podem favorecer o desenvolvimento psicomotor das crianças pequenas na Educação Infantil? A pesquisa que deu origem a este trabalho foi desenvolvida com duas professoras, uma da rede de ensino público municipal e a outra da rede de ensino privado da cidade de São Luiz Gonzaga - RS. A pesquisa possui cunho qualitativo, exploratório, descritivo de tipo pesquisa de campo. Como referências para discutir o desenvolvimento da criança traz Henri Wallon, Jean Piaget, Lev Vygotsky e Airton Negrine e para as cantigas de roda Martins. A análise ocorreu através da triangulação de dados através do referencial teórico, dados empíricos e percepções da pesquisadora. Duas categorias de análise emergiram: A importância das cantigas de roda no desenvolvimento psicomotor das crianças pequenas; As cantigas de roda no cotidiano da educação infantil e a presença das cantigas nas práticas pedagógicas. Diante das análises, foi possível entender como as cantigas de roda estão presentes no cotidiano da educação infantil, de que forma são utilizadas e quão benéficas são para o desenvolvimento psicomotor das crianças pequenas. Esta pesquisa também pode compreender como ocorre o desenvolvimento motor e social das crianças, suas interações e sua ampliação de conhecimento.

Palavras chave: cantigas de roda; crianças pequenas; psicomotricidade.

ABSTRACT

This study aimed to understand the importance of nursery rhymes in early childhood education from the perspective of teachers in the educational network in the municipality of São Luiz Gonzaga, Brazil. The question sought to be clarified is: How can nursery rhymes favor the psychomotor development of young children in early childhood education? The research that led to this work was developed with two teachers, one from the public municipal education network and the other from the private education network in the town of São Luiz Gonzaga, State of Rio Grande do Sul, Brazil. The research has a qualitative, exploratory, descriptive type of field research. As references to discuss the development of the child, it brings Henri Wallon, Jean Piaget, Lev Vygotsky and Airton Negrine to Martins nursery rhymes. The analysis took place through the triangulation of data using theoretical reference, empirical data and perceptions of the researcher. Two categories of analysis emerged: The importance of nursery rhymes in the psychomotor development of young children; The nursery rhymes in the daily life of early childhood education and the presence of songs in pedagogical practices. Based on the analysis, it was possible to understand how the nursery rhymes are present in the daily life of early childhood education, how they are used and how beneficial they are for the psychomotor development of young children. This research can also understand how children's motor and social development occurs, their interactions and their knowledge expansion.

Keywords: nursery rhymes; small children; psychomotricity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A INFÂNCIA	10
2.2 CRIANÇAS PEQUENAS	12
2.3 CONTRIBUIÇÕES DAS CANTIGAS DE RODA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DAS CRIANÇAS PEQUENAS	16
2.4 ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	17
2.5 AS CANTIGAS DE RODA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DENTRO DO PLANEJAMENTO	29
3 METODOLOGIA	32
3.1 PROBLEMA DE PESQUISA	33
3.1.1 Objetivos	34
3.2 ESPAÇOS E SUJEITOS DA PESQUISA	34
3.2.1 Espaços	34
3.2.2 Sujeitos	35
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS	36
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO	37
4.1 A IMPORTÂNCIA DAS CANTIGAS DE RODA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DAS CRIANÇAS PEQUENAS	37
4.2 AS CANTIGAS DE RODA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA PRESENÇA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	46
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	47

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa faz parte do trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia e traz como tema as cantigas de roda na educação infantil. Nos primeiros anos de vida, a criança já está imersa em um mundo de imagens, sons e cores, um universo que pode explorar, seja por meio de experiências artesanais ou musicais. Momentos em que a autonomia e a identidade são desenvolvidas, na medida em que a coordenação motora e a compreensão do espaço são por elas dominadas.

Visto sob esta luz semelhante, ou poderíamos dizer de natureza conversacional, as rimas infantis também desempenham um papel fundamental em permitir que uma criança expanda suas habilidades e criatividade e, mais importante, para entrar em contato e dar significado ao seu entorno e potencial poético (MARTINS, 2012). Com base nos aspectos acima, gerou-se um interesse por este tema, por meio do qual espero ampliar o conceito de cantigas de roda na educação infantil para compreender suas múltiplas linguagens. Por esse limiar, expressões como a poesia, os jogos e a música ajudam a se expandir, e a expressão e a comunicação são vistas como formas de movimento da criança, forma privilegiada de linguagem.

Além disso, durante a formação acadêmica, no Curso de Pedagogia, tive a oportunidade de realizar práticas na educação infantil e o estágio supervisionado nesta modalidade de ensino. O período das práticas e do estágio permitiu conhecer e compreender a organização e o processo de ensino, conseqüentemente a observação do uso de cantigas de roda no dia a dia da sala de aula.

As cantigas de roda representam uma atividade social e cultural, aprendida a partir de uma filosofia educacional que considera as necessidades do desenvolvimento integral da criança valorizando a sua identidade autonomia. Também, valoriza o conhecimento e os domínios cognitivo, emocional, social e físico do desenvolvimento infantil. Além disso, a música é uma linguagem mais próxima da essência do ser humano, sendo capaz de proporcionar experiências em um movimento contínuo que envolve a criação, a recriação e o mundo que a cerca (MARTINS, 2012).

Nestas cantigas, o teor filosófico evidencia que o homem é um ser moral que realiza sua existência no encontro com outro e que os valores de um determinado grupo indicam os limites em relação aos quais podemos medir

as nossas possibilidades e limitações a que devemos nos submete (MARTINS, 2012, p. 56).

Deste ponto de vista, a escola é um dos espaços que pode garantir a existência permanente de uma cultura nacional. E nestas culturas, ensinar às crianças as cantigas de roda que seus avós ou pais conheciam e vivenciavam. Um estímulo que pode salvar uma poderosa expressão do imaginário popular. Para Martins (2012), o valor dessas representações é evidente, pois elas desenvolvem propriedades motoras fundamentais, promovem o trabalho em equipe e proporcionam uma experiência natural, permitindo que as crianças se divirtam e experimentem os movimentos de cada canção de ninar.

Nesse processo, é importante que os professores compreendam as fases de desenvolvimento das crianças, em uma perspectiva pedagógica e como situar essas cantigas de roda no desenvolvimento integral. Dentre essas atividades, destacam-se as representações poéticas e literárias de cantigas de roda, aprimorando as habilidades expressivas da criança por serem textos simples, de fácil aprendizado e que promovem descontração (MARTINS, 2012).

A partir das cantigas de roda, de seu potencial pedagógico, resalto a importância dos profissionais que atuam na educação infantil compreenderem a crianças como um todo. Com vistas a esta sensibilidade, faz-se necessário o planejamento das intervenções pedagógicas de forma a contribuir para o desenvolvimento e uma aprendizagem eficaz.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: O **capítulo 1** destina-se à introdução que aborda a justificativa e a problemática do tema estudado. O **capítulo 2** pretende trazer para a discussão questões relacionadas à educação infantil, ao desenvolvimento da criança e sobre as cantigas de roda. O **capítulo 3** tem por objetivo apresentar os caminhos metodológicos para se dar resposta aos objetivos e a questão problematizadora. No **capítulo 4**, apresentamos as análises e discussões, e no **capítulo 5** as considerações finais, seguidos por último das referências que sustentaram a pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo propõe dialogar com teóricos que contextualizam a infância como Ariés, Wallon, Piaget, Vygotsky e Negrine, propondo conceitos de criança e de infância, bem como, cada fase de desenvolvimento cognitivo.

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A INFÂNCIA

O desenvolvimento dos conceitos de infância e de criança passaram por muitos processos e estudos aprofundados ao longo dos anos. Muitos pesquisadores aplicaram conhecimentos em extensas pesquisas a fim de compreender como se dá o processo de desenvolvimento da criança e sua infância.

O corpo de uma criança é um espaço infinito onde cabem todos os universos. Quanto mais forem estes universos, maiores serão os voos das borboletas, maior será o fascínio, maior será o número de melodias que saberá tocar, maior será a responsabilidade de amar, maior será a felicidade (ALVES, 1994, p.70).

Os conceitos de criança e de infância foram sendo construídos e desconstruídos muitas vezes e sempre com o objetivo de elucidar características específicas do ser criança e da sua vivência na infância, porém sem nunca deixar de olhar profundamente para suas subjetividades.

A criança é um sujeito social e histórico, possui singularidades no jeito de ser e existir demonstra grande necessidade de compreender o modo como as coisas ocorrem no seu entorno e compreender os vínculos estabelecidos, sejam emocionais, cognitivos, físicos ou sociais.

De acordo com o que consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, P. 97)

Portanto, como se observa a criança é um ser que está em constante construção, pois questiona, experimenta, se propõe ao entendimento e tira suas

conclusões sobre o mundo físico, emocional e social. A criança nada mais é do que a soma de tudo que é e de tudo que vive.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) a criança precisa compreender, conhecer e reconhecer o mundo como forma de aquisição de conhecimento constante, estabelecendo desafios e superações já ao nascer, mas com o desenvolvimento dos conceitos de infância e criança a educação infantil passou a ser fator primordial no desenvolvimento afetivo-cognitivo das crianças. Para a Base Nacional Comum Curricular/BNCC (2018) as concepções referentes à Educação Infantil, visa o pleno desenvolvimento da criança e a respeito da singularidade da infância aliam educar e cuidar na busca de um único propósito, buscando propostas pedagógicas que insiram as crianças nos diversos contextos de vida.

A educação infantil está intimamente atrelada a esses conceitos, pois compreende que é necessário desenvolver amplamente esta fase da vida e que a criança enquanto sujeito em sua totalidade é o protagonista das suas experiências e aprendizagens. Podemos afirmar, com certeza, que os processos históricos da educação infantil, trouxeram mentalidades novas com grandes possibilidades de estar sempre inovando as maneiras de trabalhar a educação com as crianças, respeitando seu tempo, seu espaço, seus limites, e acrescentando o saber, com rotinas, com autonomia de seu próprio ser em evolução.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na seção II, no Art. 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, P. 22)

Sendo assim, a educação infantil é a primeira etapa e experiência escolar das crianças e dentro disso, todos os processos devem ser respeitados, estudados, observados, problematizados e aprimorados, devendo ser levado em consideração, seu cognitivo, emocional, afetivo, pessoal e também, não sendo menos importante, suas relações externas ao ambiente escolar (em família).

2.2 CRIANÇAS PEQUENAS

A BNCC traz a criança como um sujeito subjetivo, único e dotado de habilidades e possibilidades. Na BNCC a educação infantil se organiza em três faixas etárias, bebês (zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), estas estando na etapa das creches, e as crianças pequenas, que compreendem a faixa etária de 4 anos a 5 anos e 11 meses, que estejam inseridas na pré-escola. Para essa faixa etária as crianças estão alocadas em cinco campos de experiência aos quais visa ampliar e desenvolver conhecimentos. Cada campo possui suas metas de desenvolvimento, únicas e necessárias para a vivência em sociedade, buscando proporcionar o reconhecimento do todo (BRASIL, 2018).

A criança, ser biológico, que desde sua concepção está em desenvolvimento constante, ampliando seus movimentos e habilidades cognitivas e motoras. Já ao sair do útero da mãe recebe inúmeros estímulos externos que projetam seu desenvolvimento motor, expressam emoções e observam atentamente o que acontece no mundo à sua volta. O movimento, portanto, é sentido e percebido de todas as formas desde seu primeiro dia de vida.

Historicamente como descreve Ariés (1978) a visão sobre a criança mudou muito, inicialmente ela foi vista apenas como uma sucessão de linhagem, eram adultalizadas constantemente, mas com a ampliação da visão imaculada da imagem de Jesus, expandida pela Igreja Católica, proporcionou para a criança uma maior visibilidade e comprometimento dos adultos em prestar uma educação de qualidade, focada no futuro, desenvolvendo habilidades e competências.

É importante destacar que ano de 1998, surgiram as primeiras diretrizes nacionais para nortear os processos na primeira etapa da educação básica no Brasil sendo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e este documento normativo se constitui como um importante marco educacional que visa a orientação pedagógica e curricular da Educação Infantil, ou seja, por meio da efetivação deste documento iniciou-se uma significativa transformação do cenário educacional da Educação Infantil que anteriormente tinha cunho extremamente assistencialista (RCNEI, 1998, v.1, p.13):

Este documento constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação

de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. Sua função é contribuir com as políticas e programas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da educação infantil e apoiando os sistemas de ensino estaduais e municipais.

Já as Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010, p.12) entende como currículo um conjunto de práticas e de vivências que se articulam com a realidade e com a identidade de um grupo de crianças e da própria criança envolvida no processo de desenvolvimento cognitivo, social, físico, psicológico e emocional:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Na atualidade foi elaborada outra política pública educacional de grande relevância para a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular (2018) que apresenta em seu conteúdo a organização de todo o currículo de forma nacional e este documento é entendido como (BNCC, 2018, p.7):

[...] um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

A Educação Infantil de qualidade possui um currículo que respeita, assegura e proporciona para as crianças os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento conforme nos orienta a Base Nacional Comum Curricular (2018): “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.”

Em relação ao contexto pedagógico destaco que a criança que frequenta a etapa da Educação Infantil deve ser estimulada em todos os aspectos: cognitivo, social, psicológico, afetivo e motor dessa forma, portanto, a Educação Infantil deve seguir os eixos estruturantes das práticas pedagógicas para a Educação Infantil (BNCC,2018) : “a brincadeira e a interação” a fim de suscitar na criança a expressividade de seus sentimentos, a criatividade, a comunicação e a compreensão de si mesma, do outro e do mundo que a circunda.

É muito importante que os objetivos a serem alcançados considerem o desenvolvimento da criança, a proteção, o cuidado, o bem-estar físico, psicológico e emocional, neste sentido, organizar o cotidiano pedagógico e a rotina requer pensar nas aprendizagens e nas interações que serão desenvolvidas nestes espaços durante a trajetória que a criança estará na escola.

Considerando a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e bem como as intencionalidades que norteiam as práticas docentes o zelar e o cuidar da integridade física, psicológica e cognitiva das crianças é fundamental onde a ação conjunta entre escola, família e a comunidade é de extrema importância, pois, de acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (2018):

Instituições e profissionais de Educação Infantil precisam reconhecer a criança em sua individualidade, respeitando suas diferenças, preferências, singularidades e entendendo-as como membros ativos e participantes da construção do seu aprendizado. Também precisam trabalhar em articulação e parceria com as famílias e responsáveis das crianças, estabelecendo ações complementares de educação e cuidado. (BRASIL, p. 47, 2018)

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC (2018), seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam, E que possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convida a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Nesta perspectiva, o currículo da Educação Infantil, conforme a BNCC (2018), prioriza e considera os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento na Educação Infantil que são: Conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se. Além destes, os campos de experiências que nascem a fim de assegurar os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças que são: O eu o outro e o nós, corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, escuta, fala pensamento e imaginação (BNCC, 2018).

Ao priorizar os direitos de aprendizagem e os campos de experiências, entendemos que objetivos de um currículo que prioriza a infância e o bem-estar infantil se materializam e se expressam em oportunizar para a criança uma infância

protegida e acima de tudo digna da condição humana. Dessa forma, é perceptível a sensibilidade e o cuidado das docentes em relação a organização da Educação Infantil que vise o amor, o carinho, a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

De acordo com cada nomenclatura, se desenvolve habilidades específicas, temos o campo “o eu, o outro e o nós”, buscando desenvolver habilidades sociais. Compreender seu papel no espaço onde está inserido, desenvolver sua autonomia e independência, proporcionando uma gestão das emoções e sensações de seu corpo e interações, sua compreensão de cidadania, bem como projetar o papel das pessoas que o cercam no ambiente em que estão inseridos.

O campo “corpo, gestos e movimentos” propõem a expressão através de seu ser, propagando o autocuidado, higiene e responsabilidade pela sua saúde e de todos que o cercam, além de desenvolver uma habilidade natural das crianças que é a imaginação, explorar a criatividade e ampliar as percepções de seus sentidos. As percepções sensoriais já não são prioridades, mas a forma como se porta diante as situações e maneja suas ações e expressões já se evidenciam no desenvolvimento das crianças pequenas.

O campo “escuta, fala, pensamento e imaginação”, como sua nomenclatura já propõe, é o campo que desafia a criança a desenvolver as habilidades de ouvir, ampliando sua percepção auditiva e de compreensão, as histórias entram neste campo como um instigador de criatividade e expressividade. Quando se trata da fala, contar histórias, identificar palavras, reconhecer as expressões corporais necessárias para conseguir uma comunicação efetiva. Pensamento e imaginação propõem a desenvolver a habilidade de criar histórias, desenvolver hipóteses, registrar de forma efetiva suas visões, ideias e como percebe o mundo, registrar não só escrita, mas também em memória e registro neuronal de como percebe tudo que a cerca.

O último campo e assim como os demais essenciais para o pleno desenvolvimento da criança “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” busca desenvolver a compreensão de tudo que rodeia, classificar objetos e suas funcionalidades, associar, identificar as mudanças na natureza, conhecer seu ambiente.

A BNCC busca potencializar o desenvolvimento destas habilidades através de aprendizagens significativas, além de fundamentar o trabalho do educador em sala, propõe também autonomia para que atinja seus objetivos, através da

intencionalidade pedagógica, que são nada menos que o pleno desenvolvimento da criança. Propor visibilidade ao campo motor, desenvolver a criança em sua plenitude, se faz necessário e ação para potencializar as habilidades necessárias a serem constituídas conforme crescem.

2.3 CONTRIBUIÇÕES DAS CANTIGAS DE RODA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DAS CRIANÇAS PEQUENAS

Desenvolvimento é a capacidade de modificar, melhorar e ampliar as funções de um indivíduo em seus aspectos, físicos, motores, cognitivos, emocionais e ampliar suas relações sociais em sua comunidade e no ambiente em que está inserido. As crianças dependem de um processo de evolução e estimulação constante para que haja maturidade em seu cérebro a fim de que seu desenvolvimento seja pleno. O Sistema Nervoso Central (SNC) é a área cerebral responsável por toda absorção de novas habilidades e conhecimentos e estabelece parâmetros de desenvolvimento para cada idade (ALVES, 2012).

Por muitas vezes o uso indiscriminado do termo psicomotricidade trouxe equívocos, devido a história de aprofundamento epistemológico, no que tange seu real significado.

No início, a Psicomotricidade tinha seus estudos voltados para a patologia. Wallon, Piaget, Vygotsky tiveram a preocupação de aprofundar esses estudos mais voltados para o campo do desenvolvimento. Wallon se preocupou com a relação psicomotora, afeto e emoção, Piaget se preocupou com a relação evolutiva Psicomotricidade com a inteligência e a Vygotsky, que vem conciliar as bases da evolução psicomotora, voltou sua atenção mais específica para o corpo e relação com o meio (COSTA, 2012, p. 26).

A psicomotricidade pode ser fina e/ou ampla. A psicomotricidade fina propõe movimentos de maior evolução, maturidade e concentração, requer precisão e estabilidade de movimento. A psicomotricidade ampla, como o nome já diz, remete a todo o organismo, de forma indissociável.

Nas habilidades motoras finas são trabalhadas as atividades que requerem algum nível de precisão, como escrever, pintar e pegar. Para as habilidades motoras finas, como requerem um certo grau de maturidade cognitiva, devem ser estimuladas de forma constante. São atividades que exigem concentração, para crianças bem pequenas um exemplo é quando na fase de engatinhar continuamente

vemos pegarem pequenos itens do chão com o dedo polegar e o dedo indicador, desenvolvendo o movimento de pinça.

As habilidades motoras amplas estão associadas ao desempenho dos movimentos do corpo, coordenando e performando de forma harmônica. De acordo com Gonçalves (2010, p. 100), “O tônus muscular é o que assegura a preparação da musculatura para a maioria dos movimentos e atividades práticas”. O desenvolvimento das atividades motoras globais vai ampliando e dosando (ofertando controle) aos poucos a força, equilíbrio, tônus muscular, noção de espaço e tempo, entre muitos outros aspectos.

O desenvolvimento psicomotor adequado possibilita o domínio sobre o próprio corpo, movimentos, mas também dos aspectos emocionais e cognitivos. Desenvolver habilidades ligadas a lateralidade, organização espacial e temporal, coordenação motora e esquema corporal são fundamentais para o desenvolvimento da criança.

2.4 ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Grandes nomes da história da educação, pesquisadores que trouxeram grandes contribuições para a área como Piaget, Wallon, Vygotsky em muitas construções temporais que visavam compreender o desenvolvimento das crianças e como se desencadeou tal construção.

Segundo Faria (1998), Piaget nos traz que o agir da criança é determinante para a construção de seus conhecimentos, submergida por dois propósitos, titulados como funções invariantes. Estas funções invariantes, assim chamadas pelo motivo de que não se alteram com o tempo e o crescimento da criança. As funções invariantes permeiam-se em duas formas, a assimilação, que é quando a criança busca relacionar a nova experiência com algo já vivido e quando a antiga experiência influencia nas novas; já a acomodação nos reflete quando a criança modifica suas ações para compreender a situação. Faria (1998) diz que Piaget trata o desenvolvimento cognitivo em quatro estágios: Sensório-motor, da faixa etária de 18 a 24 meses; pré-operatório, de 2 a 7 anos de idade; Operatório- concreto, de 7 a 11 anos; Operatório-formal, a partir dos 11 anos.

O estudioso Jean Willian Fritz Piaget centrou suas pesquisas na tentativa de responder uma questão muito importante como o sujeito constrói o conhecimento

(compreender o sujeito epistêmico, sujeito em seu processo de construção do conhecimento), neste sentido, buscou observar as áreas da cognição humana para poder sanar suas indagações.

Ao elaborar a Teoria Epistemologia Genética ele procurou mostrar por que mudanças qualitativas em relação a cognição a criança passa, desde o estágio inicial do bebê, até o pensamento formal, a partir da adolescência.

Sua teoria foi nomeada de Epistemologia Genética que explica a construção do conhecimento desde a origem (como o sujeito constrói a sua cognição e sua inteligência) até a fase dos jovens adultos.

Na concepção de Jean Piaget a inteligência está entendida por ele como uma “adaptação ao meio cujo desenvolvimento está voltado para um equilíbrio”, ou seja, a inteligência na concepção piagetiana são organizações das experiências voltadas para o equilíbrio”, neste sentido, as ações desenvolvidas pelo sujeito que está em contato com o objeto do conhecimento acontecem “concomitantemente de forma sensório-motora, cognitiva e afetiva. Desse modo, a construção da inteligência acontece em forma de uma espiral crescente cujo resultado é a *equilíbrio* que acontece por meio dos processos de assimilação e de acomodação.

A teoria epistemologia genética de Jean Piaget é composta por conceitos importantes como o conceito dos esquemas que são entendidos como estruturas cognitivas das quais o sujeito utiliza para adaptar-se ao meio, ou seja, os esquemas são conjuntos de ações que atuam para a resolução de problemas e na construção do conhecimento. Já a assimilação é compreendida como a interpretação das informações exteriores em relação ao objeto do conhecimento (físico ou conceitual), ou seja, por meio da Assimilação o sujeito retém as informações que considera pertinentes de forma que se torne mais familiar com os objetos do conhecimento assimilando as informações referentes ao meio.

A *acomodação* é a combinação de esquemas ou modificação de esquemas para resolver problemas que venham de experiências novas dentro do ambiente no qual o sujeito está em contato (COSTA, 1997, p.13). Na acomodação o sujeito reformula as estruturas mentais em relação aos novos conhecimentos que se incorporaram a este sujeito.

Outro conceito importante é a *equilíbrio* que é entendida como equidade ou estabilidade da organização mental para dar conta do conhecimento, ou seja, reelaboração das estruturas cognitivas a partir das ações físicas ou cognitivas sendo

por meio da Equilibração que se dá a estabilidade cognitiva do sujeito com o meio (COSTA, 1997, p.14).

Sobre “O desenvolvimento da Inteligência” Jean Piaget destaca os períodos principais nos quais ocorre evolução e desenvolvimento qualitativo da inteligência sendo eles: Sensório-Motor (Estágio dos Reflexos), Estágio Pré-Operacional (Sub-Estágio Simbólico, Sub-Estágio Intuitivo), Estágio Operações Concretas e Operações Formais.

O estágio sensório-motor possibilita a criança suas primeiras experimentações com o meio externo permitindo assim, o desenvolvimento e a evolução da inteligência, seguindo as assimilações a criança vai incorporando ao meio suas impressões e dessa forma seu eu irá ganhando consistência e sentido nas interações que realiza. No estágio dos reflexos é importante destacar que toda interação com o meio na qual a criança estabelece é realizada por meio dos reflexos (olhar, ouvir, sentir), como por exemplo, sugar o leite materno.

Posterior ao estágio dos reflexos, e com estímulos e vivências motoras, a criança começa a interagir com o meio externo de forma mais organizada, como por exemplo, começa a manipular certos objetos por meio da percepção e por meio dos movimentos (*Inteligência Prática*) (COSTA, 1997, p.18). As impressões e percepções que a criança estabelece com o meio baseiam – se exclusivamente a partir de seu ponto de vista e este conceito Jean Piaget chama de *egocentrismo* (COSTA, 1997, p.20). Neste estágio também acontece a *Revolução Intelectual* onde quatro grandes processos começam a ser edificados: Objeto, espaço, tempo e causalidade esses processos auxiliam a criança na construção do universo exterior e interior.

Já no período do estágio pré-operacional acontece o egocentrismo de forma mais acentuada, ou seja, a criança ainda realiza compreensões do meio utilizando de suas próprias percepções. O grande acontecimento qualitativo da inteligência neste estágio é o aparecimento da linguagem e com isto novos esquemas são criados possibilitando que novas interações mais organizadas com o meio e com os objetos aconteçam (COSTA, 1997, p.21).

Dando continuidade ao estágio pré-operacional COSTA (1997) explica que existem dois sub-estágios que compõem este estágio que são: O primeiro *subestágio* simbólico: voltado para a imitação como representação da realidade e da ação motora que a criança estabelece com o meio. Uma característica deste estágio

é o *jogo simbólico* onde a criança dá significados variados aos objetos, assimilando a realidade e representando-a nas brincadeiras. Neste período o processo de construção da linguagem se constitui como o acontecimento mais significativo do desenvolvimento cognitivo, pois, por meio da linguagem a criança constrói interações sociais com outras crianças e com os adultos além de poder interagir de forma mais elaborada com o meio seja físico ou abstrato.

No sub-estágio Intuitivo a criança ainda emite suas percepções a partir da própria visão que ela tem do seu meio e dos objetos (Egocentrismo) com os quais ela interage também ao entrar em contato com o meio social e físico. A criança agora tem mais elementos que suscitam a organização e a objetividade de seu pensamento considerando a posição dos objetos e das outras pessoas e não mais se posicionando como o centro das atividades (COSTA,1997, p.27). O que marca este estágio são as *representações*, a percepção de observação da criança, ou seja, a sua observação desloca-se aos poucos de seu ponto de vista e passa a observar a partir do ponto de vista dos outros. Este estágio também é chamado de *estágio da representação* (capacidade da criança em pensar um objeto através de outro objeto) a criança consegue pensar o mundo através de imagens, trabalha com representações mentais e tenta organizá-las coerentemente.

No estágio das operações concretas a criança já apresenta uma organização cognitiva um pouco mais elaborada e mais qualitativa, distanciando-se do animismo (atribui vida a objetos) e do egocentrismo. O olhar da criança está mais voltado para buscar informações mais generalizada, porém, há falta de reversibilidade (“a possibilidade de retorno rigoroso ao ponto de partida”) (COSTA, 1997). O autor esclarece que neste período iniciará no plano cognitivo a construção de conceitos reunindo informações de forma escalonada, por exemplo, reúne aos poucos uma a uma as informações das quais necessita para tentar elaborar um conceito. A criança interioriza suas ações classificando as partes para formar um todo (conceito geral).

Já no estágio operatório formal o sujeito começa a elaborar o pensamento de forma mais organizada buscando generalizações mais amplas do que realizava antes, e já não necessita a utilização dos recursos oriundos dos objetos concretos para formular conceitos ou para solucionar problemas (COSTA, 1997, p.37). Este estágio do desenvolvimento cognitivo é marcado por dois pontos centrais, o primeiro diz respeito ao pensamento abstrato que é entendido como sendo a capacidade de

pensar sobre coisas e ou fatos que ainda não se tem conhecimento real ou que não são concretas (como o amor, o futuro e as regras morais) e de formular hipóteses sobre fatos imaginários, o que permite desse modo, avaliar, escolher ou excluir muitas alternativas. O segundo é o *raciocínio hipotético-dedutivo* onde o adolescente elabora hipóteses e tenta testá-las, ou seja, os sujeitos podem chegar às conclusões por meio de elaborações no pensamento (elaborações subjetivas) e por meio de hipóteses (COSTA, 2017).

Para Jean Piaget o conhecimento se constrói nas relações e nas interações entre sujeito epistêmico e o objeto neste sentido, a intervenção psicopedagógica atua como mediadora no acompanhamento das construções realizadas pelo sujeito mediante as situações que esse objeto e que as experiências com o meio proporcionam ao sujeito.

Segundo Galvão (1995), Henri Wallon argumentava que a criança se desenvolve no relacionar e na troca de conhecimento com semelhantes, e que esta relação é fundamental para o seu desenvolvimento tendo em vista que fica envolvida em um “sincretismo subjetivo” por pelo menos três anos. Sua compreensão do mundo dependerá de como se dão essas trocas, tendo como base o exemplo a ser seguido. O autor descreve que Wallon traz o desenvolvimento da linguagem como fase inicial, quando a criança traz em si sua expressão como comunicação inicial e após isso o desenvolvimento da linguagem superior.

De acordo com Izabel Galvão (1995, p.43) o estudioso Henri Paul Hyacinthe Wallon em sua teoria Psicogenética sobre o desenvolvimento humano apresenta cinco estágios de desenvolvimento que acontecem por meio da predominância motora, afetiva e cognitiva. Estas fases estão divididas em: estágio impulsivo-emocional (0 a 1 ano); sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos); personalismo (3 a 6 anos); categorial (6 a 11 anos); puberdade e adolescência (11 anos em diante).

Ao analisar os estágios de desenvolvimento afetivo das crianças, Galvão (1995) descreve que Wallon busca abordar aspectos da criança, dentro do *estágio Impulsivo Emocional*, que vai desde o nascimento até o primeiro ano de idade. Neste estágio a criança estabelece em um primeiro momento, enquanto bebe um período de impulsividade motora, ou seja, vai buscar sanar suas necessidades causadas por um momento de aflição, algo como a fome e o sono.

Os conceitos Wallonianos de *sensibilidades interoceptiva*, que dizem respeito às sensações advindas dos órgãos internos, em que a criança é produto das

mesmas possuem destaque na sensibilidade proprioceptiva, tendo a ver com a parte muscular da criança. São aquelas reações aliadas ao movimento de equilíbrio do corpo dentro de um certo espaço. E a sensibilidade exteroceptiva, a qual se volta para as reações, acerca daquilo que vem de fora.

O aspecto impulsivo emocional, em que se aumenta o elo da criança com os adultos, passa a reagir ao meio social em que está, por meio de gestos e outras variadas formas. E, portanto, esse lado afetivo da criança neste momento é predominantemente emotivo. Sobre essa emoção presente, no início da vida do bebê, Wallon adentra mais ainda na íntima relação do tônus com a emoção. Em que o aspecto tônico é o responsável por fazer a regulação do lado emotivo da criança, e este, também pode provocar mudanças corporais pelo outro lado da relação (GALVÃO, 1995).

No estágio sensório motor Henri Wallon deixa claro que é um período que vai desde o 1 ano de idade até os 3 anos, vai se tornando mais forte a interação da criança com o meio externo, não mais somente num aspecto subjetivo como no estágio anterior. As atividades curriculares tornam-se cada vez mais frequentes, pois destaca-se o ponto de vista intelectual e objetivo, no sentido da criança realmente fazer a construção de sua realidade.

Outro fator bem importante na concepção walloniana, para Galvão (1995), é a imitação e o simulacro, ou seja, que a criança ao ter um contato com objetos e pessoas ao seu redor, vai passar por um processo de interiorização e exteriorização, que pode levar dias para acontecer. A criança vai começar a imitar algo que lhe tenha chamado a atenção, por exemplo como falas de outras pessoas ou até mesmo gestos de outrem. Também irá fazer simulações, na base de gestos, no sentido de demonstrar objetos que não estejam presentes com ela.

No estágio do personalismo como sendo aquele em que a criança vai começar a construir uma maior autonomia, ou seja, a partir deste período dos 3 anos a criança vai se focar mais em si, até quando vai falar com outras pessoas busca usar pronomes pessoais em primeira pessoa, então o “eu” começa a ganhar espaço. Neste período a criança considera prazeroso contrariar aquelas pessoas que estão ao seu redor, no convívio do dia a dia, de modo mais autônomo. Além disso, a autora, esboça que é um período de disputa de objetos e pela atenção das pessoas, por parte da criança, como quando vai brincar regularmente diz “esse é meu” ao se referir aos brinquedos, tem dificuldade em se colocar no lugar do outro.

No estágio categorial o estudioso trata como um período que se estende dos 6 a 11 anos, em que a criança, agora, vai participar de um processo maior de socialização, ou seja, não vai ter apenas um convívio familiar, mas sim vai estar inserida num ambiente escolar. Neste contexto, vai começar a descobrir novos grupos, contrapontos de outras pessoas, e percebendo que não é só o “seu” pensamento que vale e em quais grupos ela se encaixa ou não. Outro fator importante, abordado por Henri Wallon, é o pensamento por pares em que a criança estabelece sequências, mas sem uma lógica por trás, não sabe analisar um aspecto apenas, no meio de um sistema de relações, vai sempre buscar atuar conforme o seu contato com a realidade ou objeto (GALVÃO, 1995).

Wallon baseou suas idéias em quatro elementos básicos que estão o tempo todo em comunicação: afetividade, movimento, inteligência e formação do eu. São quatro grandes temas propostos por para estudar o desenvolvimento psíquico da pessoa completa (afetivo, motor e cognitivo) ora numa dimensão intrapessoal ora numa dimensão interpessoal. A afetividade possui papel fundamental no desenvolvimento da pessoa pois é por meio delas que o ser humano demonstra seus desejos e vontades. As transformações fisiológicas de uma criança (nas palavras de Wallon, em seu sistema neurovegetativo) revelam importantes traços de caráter e personalidade.

Segundo a teoria de Henri Wallon de acordo com Izabel Galvão (1995, p.65) a afetividade possui papel fundamental no desenvolvimento da pessoa pois, é por meio delas que o ser humano demonstra seus desejos e vontades e cada vez mais no caso das crianças elas irão se conhecendo como sujeitos que expressam emoções e que compartilham sentimentos. Dessa forma, por meio das emoções o ser humano passa a se conhecer cada vez mais tanto no aspecto físico quanto no aspecto psicológico e ou afetivo.

Já as emoções são altamente orgânicas segundo a concepção de Henri Wallon, pois ajuda o ser humano a se conhecer. A raiva, o medo, a tristeza, a alegria e os sentimentos mais profundos possuem uma função de grande relevância no relacionamento da criança com o meio. A afetividade é a marca do ser humano: emoções e sentimentos.

O movimento corresponde ao ato motor e mental, ou seja, a atividade mental decorre do desenvolvimento psicomotor. Deste modo, a motricidade tem um caráter pedagógico tanto pela qualidade do gesto e do movimento, quanto pela

maneira com que ele é representado. A escola ao insistir em manter a criança imobilizada acaba por limitar o fluir de fatores necessários e importantes para o desenvolvimento completo da pessoa (GALVÃO,1995).

Já a inteligência corresponde ao desenvolvimento cognitivo e mais acentuadamente no período escolar, onde deve-se propor diferentes atividades e situações para exploração de conceitos, linguagem e situações problemas. A construção do eu se refere à subjetividade e depende das relações constituídas a partir do outro. Com maior ênfase a partir de quando a criança começa a vivenciar a “crise de oposição”, na qual a negação do outro funciona como uma espécie de instrumento de descoberta de si própria. Isso acontece mais ou menos em torno dos 3 anos, quando é a hora de saber que “eu” sou. Imitação, manipulação e sedução em relação ao outro são características comuns nesta fase (GALVÃO,1995).

Wallon deixou uma nova concepção da motricidade, da emotividade, da inteligência humana e, sobretudo, uma maneira original de pensar a Psicologia infantil reformulando os seus problemas.

Segundo Marta de Oliveira Koll (2010, p.59) para Lev Semenovich Vygotsky o desenvolvimento é entendido como um processo do sujeito internalizar os modos culturais de pensar e de agir. Essa internalização dos modos culturais de pensar e de agir sobre as situações e sobre os objetos acontece por meio das relações sociais e da comunicação.

Para Lev Vygotsky, descrito por Koll (2010), o aprendizado impulsiona o desenvolvimento, nesse sentido tudo o que a criança aprende e constrói de forma cultural com o adulto ou com outras crianças, vai sendo internalizado e vai transformando o seu modo de pensar sobre as situações e sobre os objetos que a circunda.

Marta de Oliveira Koll (2010, p.60) afirma que para o estudioso Lev Vygotsky o desenvolvimento passa a acontecer em níveis ou em zonas: Real, Potencial e Proximal. Na Zona de desenvolvimento real a criança consegue resolver por si mesma situação que lhe são propostas. Já na Zona de desenvolvimento potencial a criança só é capaz de solucionar suas questões ou situações com a ajuda de outra pessoa. Entre esses dois níveis, existe um terceiro elemento segundo Marta de Oliveira Koll (2010, p.61) Lev Vygotsky denominou zona de desenvolvimento proximal que indica até onde a criança pode chegar no seu momento atual de crescimento e de desenvolvimento.

A escola exerce um papel importante para o desenvolvimento pleno do sujeito ao proporcionar experiências culturalmente acumuladas. A criança, a partir do período escolar terá ganhos significativos em seu desenvolvimento integral com a expansão de suas vivências, modificará cada vez mais a sua relação cognitiva, social, cultural e comunicacional com o mundo e com os atores sociais.

Marta de Oliveira Koll (2010, p.67) aponta que para Lev Semenovich Vygotsky o brinquedo é um potente recurso pedagógico para a criança. De acordo com a autora, é com a experiência do brincar que a criança aprende a agir na esfera cognitiva, comunicacional e social. Também por intermédio do brinquedo a criança estabelece regras que ela vai utilizar na sua aprendizagem e nas relações que estabelece consigo e com as outras pessoas.

Para Vygotsky (2007), a criança já está inserida em um contexto social já ao nascer. A família e as interações com o meio iniciam o seu desenvolvimento cognitivo a partir das situações vividas e experienciadas. Vygotsky (2007) traz como ponto importante no desenvolvimento da criança a fala, que ocorre por volta dos dois anos, com função simbólica e de forma a estruturar a linguagem. Vygotsky (2007) afirma que é do significado da palavra que a fala e o pensamento se unem em pensamento verbal. Para ele, o pensamento e a linguagem iniciam-se pela fala social, passando pela fala egocêntrica, atinge a fala interior que é o pensamento reflexivo. Para Vygotsky todo e qualquer processo que agregue algum saber é ensino-aprendizagem, independente de quem aprende e de quem ensina e a relação entre estes.

Os movimentos nos permitem trazer expressividade aos nossos anseios e sentimentos, propõem uma linguagem corporal capaz de comunicar-se com o ambiente em que estamos inseridos, por exemplo, quando uma bebê se comprime de dor e cólicas acompanhadas de choro incessante, ou, quando uma criança cai, permanece deitada aguardando seu genitor juntá-la do chão. As expressões e o movimento do corpo são uma linguagem muito presente na nossa vida, principalmente nos primeiros anos, onde a linguagem verbal ainda não se desenvolveu.

Ao refletir sobre os estágios de desenvolvimento infantil, tanto Piaget como Wallon e Vygotsky possibilitam um olhar aprofundado sobre a criança em seus aspectos cognitivo, afetivo e social. Entendendo que se torna fundamental para o professor o conhecimento destes estágios, bem como a complexidade que rege a

vida do ser humano, guiado pelas emoções e sensações. Neste contexto a Psicomotricidade tem por principal objetivo o desenvolvimento relacional de todos estes sentidos que perpassam todos os estágios de desenvolvimento infantil.

Conforme Negrine (2002), existem teorias psicopedagógicas influenciadoras do pensamento de professores, que têm fundamentado o processo de desenvolvimento, e este, seria fundamentado em dois processos: maturação e aprendizagem. No que tange os processos há um maior consenso, de que realmente existem e precisam ser respeitados, orientados e muito bem pensados, porém, teorias de base biológica sustentam que só aprendizagem quando a maturação, tendo a aprendizagem apenas uma consequência. Apesar do seu estudo ser estruturado nas premissas teóricas da concepção de Vygotsky sobre o desenvolvimento humano, ainda a ciência alinhava recortes para compreender a evolução dos processos.

Segundo Negrine (2002), deve-se destacar que o primeiro processo de aprendizagem é determinado através de estímulos externos aos quais a criança vai recebendo desde que nasce. Quando a criança apresenta uma reação que pode gerar espanto aos adultos, algo surpreendente pode-se dizer, portanto que partimos da sentença de que as aprendizagens nascem dos estímulos de onde a criança está inserida, em seguida podemos concluir que tudo que a criança fizer ou disser aprendeu de algo ou alguém.

Em segundo momento, acatar que toda aprendizagem ocorre por fatores histórico-culturais, que esses fatores aceleram o processo de maturação e que as formas de relacionamento com os adultos serão influenciadoras altamente relevantes no desenvolvimento psíquico e comportamental das crianças. Desta maneira vale ressaltar a premissa de que necessitamos de profissionais inteiramente preparados para atuar no ambiente de Educação Infantil, tendo em vista que o professor servirá de referência dentro daquele ambiente nas relações interpessoais (NEGRINE, 2002).

Em terceiro lugar, Negrine (2002) nos traz que as escolas de educação infantil precisam diversificar as formações profissionais, revisar a necessidade da unidocência, não que vá menosprezar a importância do professor, porém ampliar oportunidades e experiências fornecidas às crianças e que estas podem partir de conhecimentos globais.

Compreender as dificuldades que uma criança pode encontrar para realizar algumas atividades pode ser percebida dentro de dois aspectos:

“[...]Dificuldades gnósicas, isto é, dificuldades de perceber e reconhecer coisas por meio dos sentidos [...]” (NEGRINE, P. 33, 2002).

Portanto, as percepções extraídas do meio externo são conduzidas até o cérebro pelas vias nervosas aferentes e, uma vez salvas no sistema neural, são remetidas ao corpo através de impulsos nervosos pelas vias nervosas eferentes e resultarão no gesto motor de todo este processo. Ao sabermos de tudo isso indicamos que a primeira forma de aprendizagem motora vem através da percepção, seja ela visual, auditiva ou as demais. Portanto, a primeira forma de aprendizagem é a imitação fluente pelo meio externo.

Na compreensão de Negrine (2002), em primeiro momento o sujeito realiza os registros a partir do que percebe, registrando e imitando. Em suma, hábil ou inábil, ao se observar a execução de determinadas atividades, vincula-se a capacidade perceptiva do sujeito visto que para um gesto motriz a repetição pode levar a harmonia da execução.

Negrine (2002) nos traz em segundo lugar, que algumas dificuldades motrizes por vezes impedem a harmonização de movimentos que necessitam de um fim específico, como por exemplo em abotoar uma camisa. A motricidade fina requer concentração e atenção, tanto para perceber o movimento quanto para executá-lo. Já Piaget explica que toda ação está baseada em dois aspectos: o aspecto figurativo, ligados às percepções extraídas do meio e o outro é o operacional, ou seja, a ação na prática.

A psicomotricidade está vinculada a estudos de neuropsiquiatria infantil desenvolvidos por Dupré (1986). O autor buscava explicar a síndrome da debilidade mental, a qual era facilmente percebida nas crianças pelas suas habilidades motrizes reduzidas ou comprometidas. Os estudos sucessivos a linha inicial de Dupré trouxeram a predominância no corpo através de três enfoques: o corpo energético, tratando sobre as transformações físicas e químicas; o corpo dinâmico, vislumbrando o movimento; e o corpo somático focando nas percepções e sensações.

Conforme Negrine (2002):

Atualmente existem dois eixos pelos quais a psicomotricidade avança, eles se diferenciam nas origens, nos objetivos, na forma de entender o desenvolvimento psicomotriz e nas estratégias de intervenção pedagógica. De um lado está o que se passou a denominar de psicomotricidade funcional isto é, aquele que toma como referência inicial o perfil psicomotriz da criança avaliada a partir de testes padronizados e que se serve de famílias de exercícios (estereótipos psicomotrízes) como atividade-eu utilizo os métodos diretivos não deixando espaço a exteriorização da expressividade motriz. de outro, o que se costuma denominar de psicomotricidade relacional, isto é, a abordagem que se sustenta na ação de brincar como atividade-meio. (NEGRINE, p. 61, 2002)

Ainda de acordo com Negrine (2002) a criança que se encontra em idade pré-escolar ao brincar costuma apropriar-se de dois tipos de fala: a fala egocêntrica que é o resultado do pensamento e se refere a falar sozinha, sem ter a intenção de comunicar-se com outros; e a fala socializada, cuja fala propõe a necessidade de comunicação com demais. Portanto, ao brincar a criança se propõe a desenvolver diversas habilidades como fala, corpo, movimento e socialização.

A psicomotricidade relacional pode-se dizer de forma sintética, de acordo com o autor, dispõe de uma série de estratégias e intervenções pedagógicas que servem como auxílio para o desenvolvimento e evolução dos processos de aprendizagem da criança. No entanto, apropria-se da via corporal, que em outras palavras utiliza-se do ato de brincar para provocar as ações exteriores promovendo assim movimentos, ações e interações.

É fato, que nos primeiros momentos de vida, os fatores biológicos demonstram grande predomínio sobre os fatores socioculturais. Sempre existirá uma relação de fatores internos, ou seja, a maturação (biológica, psíquica, cognitiva) com os fatores externos (percepção, visualização e reprodução) (NEGRINE, 2002).

Um dos objetivos da psicomotricidade relacional é proporcionar o desenvolvimento psicomotor na idade pré-escolar. Para que este tal desenvolvimento ocorra não há necessidade de estabelecer exercícios padronizados, basta apenas proporcionar um espaço organizado e materiais que sejam explorados pelas crianças.

Quanto a psicomotricidade relacional desenvolve de forma livre e exploratória a motricidade na infância em idade pré-escolar, a psicomotricidade funcional propõe atividades estereotipadas, que possuem movimentos técnicos, uma vez que são advindos de técnicas de reprodução (NEGRINE, 2002).

Dentre os muitos questionamentos que Negrine (2002) levanta dentro de sua obra, um deles destaca-se perfeitamente dentro desta pesquisa: porque utilizar o ato de brincar como elemento pedagógico? Ora que historicamente conhecemos os complexos processos de desenvolvimento da motricidade humana e estiveram ligados a uma série de atividades, não que atividades técnicas não possuíssem uma certa relevância, mas buscou-se compreender e responder alguns questionamentos que aparecem frequentemente dentro da área pedagógica um deles foi: qual é o fundamento teórico para utilizar a brincadeira pedagogicamente?

Inicialmente é preciso salientar que a forma de pensar o ato de brincar, transparece o comportamento humano, não sendo um ato determinado biologicamente, mas também por meio cultural de criação e recriação do homem.

Durante o brincar a criança, além de reproduzir muitas das ações que vê e vivencia, também expõe conflitos. No ato de brincar a criança cria fatos e acontecimentos e também de forma consciente busca meios de representar a resolução desses conflitos (NEGRINE, 2002).

O professor, em sua função de comunicador, busca difundir em sala de aula as informações. Seu papel, independentemente do local onde está inserido, deve ser de facilitador, proporcionando os processos de aquisição de conhecimentos necessários. Entretanto, ao dividi-las, deve propor aprendizagem significativa de forma dinâmica pelos dois níveis: o real, sendo o que sujeito irá fazer com tais informações e o potencial, aquele conhecimento adquirido, porém, necessita ser desenvolvido.

Para Negrine (2002):

Priorizar como estratégia pedagógica ao ato de brincar É permitir as mais abrangentes e variadas formas de exteriorização corporal, concedendo um caráter diferenciado a evolução da motricidade e, ao mesmo tempo, dando destaque aos estímulos dos meios como elementos diferenciados para a construção do vocabulário psicomotriz da criança (NEGRINE, p. 229, 2002)

Portanto, explorar o brincar como prática pedagógica, em um viés educativo, que oferte um significado real, que a criança possa inserir esta experiência em seu cotidiano se faz necessário e promissor.

2.5 AS CANTIGAS DE RODA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DENTRO DO PLANEJAMENTO

O planejamento sob o prisma da intencionalidade e do olhar para as características das crianças requer um profundo e abrangente exercício de reflexão e estudo, pois, estaremos organizando situações de aprendizagem e vivências que tem como objetivo propiciar situações que visem o pleno desenvolvimento da criança. Com este olhar, torna-se necessário que o planejamento, como um todo, na Educação Infantil suscite em oportunidades para a criança experienciar, situações oriundas do cotidiano, de forma significativa e segura.

Segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (2018):

A criança tem o direito de interagir na cultura, no ambiente e na comunidade em que se insere, de maneira a entrar em contato com todo o patrimônio de saberes que sua comunidade, região, cidade e país podem oferecer. Valores como a Democracia, a Inclusão e a Diversidade devem ser colocadas em primeiro plano na educação de crianças de 0 a 5 anos, pois é nessa etapa da vida que elas constroem suas primeiras referências para esses valores. (BRASIL, p. 47, 2018)

No pleno sentimento infantil e por intermédio das ações que visam a valorização da infância e da criança o brincar se constitui parte vital para o pleno desenvolvimento da criança. O brincar realiza as interligações entre a realidade vivenciada e o simbólico criado pela imaginação infantil (CUNHA, 2007). O brincar e as atividades lúdicas, como as canções na Educação Infantil favorecem pontos importantes na constituição da personalidade e de afirmação como sujeito histórico, contribuindo para a valorização da autoestima, o autoconhecimento e também para a compreensão de sua realidade e sociedade (RCNEI ,1998).

O contato com o lúdico nesse contexto da Educação Infantil é algo de extrema necessidade e importância, pois nessa fase a criança é movida pela curiosidade pela interação com o novo, sendo o brincar parte desse processo. Por intermédio do lúdico como as cantigas de rodas, ela interage, aprende e se diverte a partir do contato com diferentes situações lúdicas (RCNEI ,1998).

Segundo Martins (2012, p.19): A cultura “é o jeito das pessoas conviverem se expressarem, é o modo como as crianças brincam, como os adultos vivem, trabalham, fazem arte”.

Mesmo sem brinquedos, as crianças se envolvem com a cultura quando brincam. Neste sentido, os pensamentos são adequados para jogar no contexto de canções de ninar. Então a melodia que compõem as cantigas de roda são textos poéticos que falam sobre vários aspectos inerentes a cultura em geral pertence ao nosso contexto. Em outras palavras, as rimas infantis fazem parte da cultura lúdica

popular infantil. Torre (1989) nos diz: “os conteúdos dos textos poéticos das cantigas de roda englobam conceitos, ideias, maneiras de pensar, agir, valores e criação abstrata, como idioma, literatura, ciências, filosofia, lei, religião, arte”. (TORRE apud MARTINS, 2012, p.21).

As cantigas de roda são consideradas uma ferramenta pedagógica importante pois a prática das cantigas e das brincadeiras de roda proporcionam que a criança permaneça atenta e mantenha-se concentrada na história exposta pela música, melodia que proporciona sentido e uma moral por trás da sua letra, além de ser ferramenta para instigar a expressão e a comunicação entre alunos de diversas características diferentes. As crianças pequenas necessitam deste contato com as cantigas de roda, pois além de manter a cultura de uma determinada região, ainda auxilia em perpetuar costumes e nosso folclore que é tão rico. As cantigas de roda estão intencionadas a desenvolver o estímulo da imaginação e da criatividade, sem esquecer de ampliar sua concentração e praticar a memorização (LARAIA, 1995).

O lúdico vinculado às cantigas viabiliza a criança desempenhar muitos papéis em seu meio, conseguindo construir a percepção das muitas realidades de mundo que a circunda e as vivências da pura expressão de suas emoções. Ao inserir vivências e momentos de atividades lúdicas no ambiente escolar percebe-se o quanto as crianças demonstram entusiasmo, contentamento e interesse pelas temáticas trabalhadas. Nos momentos em que a criança canta ela interage, participa de maneira mais espontânea, construindo conhecimento acerca de si, do outro e do mundo (BARROS, 2010).

Toda atividade lúdica expressa por meio das canções proporciona momentos de prazer, interação, desenvolvimento e aprendizagem onde as crianças se apropriam pelo o que está a sua volta. Estas experiências agregam para si um ganho significativo relacionado a comunicação e a interação com o meio, situando-se no mundo e compreendendo melhor as questões vivenciadas na cotidianidade (BARROS, 2010).

Compreendo o lúdico como uma atividade natural, espontânea e necessária a todas as crianças, que precisa ser reconhecido e valorizado pelos professores, desse modo, é fundamental que o lúdico seja ferramenta pedagógica indispensável nas práticas e nas interações na Educação Infantil.

Uma atividade lúdica¹ pode ser um jogo, uma brincadeira, uma música, uma pintura, uma história ou qualquer outra interação que proporcione alegria e sensação

¹de plenitude. Estas práticas devem apresentar diferentes propósitos e objetivos dependendo dos níveis de desenvolvimento cognitivo que as crianças se encontram e dos conteúdos a serem trabalhados.

Por meio dessas ideias apresentadas e se tratando da Educação Infantil pensar em todos os pontos constituintes desta etapa tão importante da Educação Básica constitui-se uma tarefa que requer muita responsabilidade e intencionalidade. Por intermédio do brincar e da ludicidade na Educação Infantil a criança não se desvincula do que lhe é natural da vida e também constrói vivências, vínculos e experiências que a acompanharão ao longo de todo o ciclo de sua vida.

3 METODOLOGIA

As pesquisas em educação podem ser desenvolvidas por diversos motivos, uma dúvida, um problema empírico, um fato ocorrido em um componente curricular, no estágio, e até mesmo no cotidiano da sala de aula do professor. Pesquisar é questionar, desbravar caminhos, é transformar, é produzir conhecimento. Esta pesquisa de conclusão do curso de pedagogia se deteve em compreender como as cantigas de roda realizadas na educação infantil afetam o desenvolvimento psicomotor em turma de crianças pequenas.

Conforme Marconi e Lakatos (2011), a metodologia é um instrumento que visa propor à pesquisa científica maior eficácia, tornando a ciência mais exata. Visualizando por uma abordagem filosófica, a pesquisa é classificada como:

A obtenção da verdade, por intermédio da comprovação de hipóteses, que, por sua vez, são pontes entre a observação da realidade e teoria científica, que explica a realidade. O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – Conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 46).

Este trabalho foi constituído e pautado na pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, com produção de dados empíricos através de pesquisa semiestruturada que serviu de base para a elaboração dos resultados. Envolveu uma entrevista através de folha de questões, impressas e entregues em mãos para que as respostas fossem confeccionadas em local que proporcionasse conforto e

¹ O *lúdico* é uma metodologia pedagógica que ensina brincando e não tem cobranças, tornando a aprendizagem significativa e de qualidade. Tanto os jogos como as brincadeiras proporcionam na educação infantil desenvolvimento físico mental e intelectual.

segurança aos sujeitos pesquisados. O trabalho teve como sujeitos duas professoras, sendo uma da rede pública e outra da rede particular de ensino no município de São Luiz Gonzaga - RS.

A escolha da pesquisa qualitativa se deu devido,

[...]a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamentos, etc (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 269).

Durante a pesquisa, produção de dados e todas as suas etapas, houve a preocupação em compreender e absorver com profundidade todo conhecimento e experiência passados pelas profissionais, correlacionando a prática com as fundamentações teóricas acerca da temática.

Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico acerca dos estudos de Piaget (2011), Vygotsky (2007), Wallon (2007) e Negrine (2002). Teóricos que aprofundaram seus estudos acerca do desenvolvimento social, afetivo e cognitivo das crianças sustentando o tema desta pesquisa que são as cantigas de roda no desenvolvimento infantil. Buscando alcançar em amplitude os resultados desta pesquisa, optei por questionamentos diretos e sintéticos, a fim de propor claramente quais são os anseios em relação à temática.

3.1 PROBLEMA DE PESQUISA

As inquietações surgiram através da experiência vivida como estagiária do CIEE em escolas de educação infantil, na qual despertou-me a curiosidade sobre as cantigas de roda na educação infantil. Questionando como essa prática tão antiga e comum é benéfica para o desenvolvimento psicomotor da criança, também, levando em consideração a experiência de algumas professoras da rede pública e privada do município de São Luiz Gonzaga.

É comum observarmos como as aulas fluem de forma natural conforme uma cantiga de roda é introduzida, os movimentos, os gestos, a interação, a expressividade das crianças, são percebidas e trabalhadas a fim desenvolver alguma habilidade ou aspecto. Desta forma, entender de forma direta o olhar das

professoras referente a essas práticas, através de uma pesquisa semiestruturada é fundamental, para chegar ao ponto gerador da hipótese.

Faz-se ao exposto acima esta pesquisa teve como situação problema “As cantigas de roda podem contribuir com o desenvolvimento psicomotor de crianças pequenas?

:

3.1.1 Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender como as cantigas de roda podem influenciar no desenvolvimento psicomotor das crianças pequenas na educação infantil. A presente pesquisa buscou responder esta questão que foi levantada através da percepção em espaços escolares da presença frequente desta prática, momento em que a grande questão originou-se.

Alguns objetivos específicos são almejados, como, compreender a psicomotricidade a partir do processo do desenvolvimento infantil, como ela se dá durante a infância, principalmente no ambiente escolar, já em seus primeiros anos de vida e, também, contextualizar as cantigas de roda no processo de desenvolvimento infantil com crianças pequenas e como são utilizadas pelos professores no processo de desenvolvimento psicomotor de crianças pequenas.

3.2 ESPAÇOS E SUJEITOS DA PESQUISA

3.2.1 Espaços

O município de São Luiz Gonzaga, está localizado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, na região sul do país Brasil. De acordo com o censo de 2022, São Luiz Gonzaga tem 34.752 habitantes e sua área territorial é de 1.295,522 Km².

A agricultura e a pecuária continuam a preencher uma fatia satisfatória da economia do município. A principal indústria é a de transformação, seguimento da edificação civil. O negócio tem fortes tradições locais e o setor de serviços vem se adaptando às necessidades da população conforme o poder aquisitivo econômico cresce. Destacam-se positivamente os setores de sementes e mudas, as atividades de apoio à agricultura, pecuária e pós-colheita e também os abatedouros e

fabricação de produtos derivados da carne, como áreas que proporcionam maior empregabilidade. Além disso, houve a instalação de diversas novas empresas na cidade.

No que tange a educação no município de São Luiz Gonzaga, da rede pública municipal de ensino, têm como estrutura de atendimento nove EMEIs, que atendem exclusivamente crianças que se encontrem na faixa etária que compreende berçário a pré-escola e possui também 12 EMEFs que atendem educandos em idade escolar que compreendam o primeiro ano dos anos iniciais de educação básica ao nono ano dos anos finais do ensino fundamental.

Dentro da extensão territorial do município ainda se encontram as escolas estaduais, onde sua mantenedora é o governo do estado, onde o órgão responsável pela administração e subsídio é a Seduc, secretaria de educação do estado. As escolas estaduais são responsáveis pelo fornecimento da educação básica e do ensino médio para os educandos do nosso município.

A rede particular de ensino de São Luiz Gonzaga é bem variada em opções, tendo seis escolas de educação infantil onde não possui vínculo com entidade pública, caracterizando-se, portanto, como empresa para fins lucrativos.

3.2.2 Sujeitos

Os dados empíricos surgiram a partir das informações colhidas com duas professoras da rede de ensino de São Luiz Gonzaga, sendo uma delas da rede particular e a outra da rede pública. A escolha das entidades educacionais se deu por meio de sorteio como primeiro critério. Após foram selecionados os sujeitos que demonstraram interesse e disponibilidade em participar, em terceiro, atendem também no local onde trabalho e observo diariamente sua rotina pedagógica.

Os sujeitos da pesquisa, possuem entre 40 e 45 anos de idade. Ambos os sujeitos são do sexo feminino, visto que se observa a maioria de mulheres na categoria docente na educação infantil. Quanto à escolaridade, ambas possuem grau de ensino superior, licenciadas em Pedagogia, com especializações e aprofundamentos que foram pertinentes ao tema da presente pesquisa. Quando questionadas sobre o tempo de atuação, ambas responderam estar em média 5 anos na docência, tendo em vista que o curso Normal - Magistério, ofertado em nosso município possibilita a atuação em sala de aula.

3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Dentre as muitas formas de abordagem, da pesquisa qualitativa, o questionário semiestruturado, para Minayo (2007), torna-se relevante quando a intencionalidade da pesquisa se propõe a analisar aspectos culturais e sociais. O roteiro pode possuir perguntas abertas ou perguntas fechadas, geralmente possui principalmente perguntas abertas, dando ao pesquisado a possibilidade de maior liberdade de expressão sobre o tema em que está se propondo.

Pensando nos aspectos inerentes a esta pesquisa, foi utilizado o questionário semi estruturado, seguindo etapas indispensáveis para uma coleta de dados clara e objetiva, primando pela eficiência nos processos. Num primeiro momento foi assinado o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), e posterior agendamento para entrega e devolutiva do questionário, O questionário foi impresso em folha de ofício e entregue para os sujeitos, proporcionando comodidade, conforto e segurança. A análise realizada foi a descritiva com triangulação das informações produzidas no campo empírico, bibliográfico e subjetivo da pesquisadora.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os resultados das entrevistas com as professoras de educação infantil pesquisadas estão divididos na seguinte ordem de análise: A importância das cantigas de roda no desenvolvimento psicomotor das crianças pequenas; As cantigas de roda no cotidiano escolar e sua presença das cantigas nas práticas pedagógicas.

4.1 A IMPORTÂNCIA DAS CANTIGAS DE RODA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DAS CRIANÇAS PEQUENAS

A psicomotricidade pode ser desenvolvida através de diversas atividades, precisa apenas que a atividade tenha um objetivo claro sobre o que se busca desenvolver. A fim de alcançar um desenvolvimento amplo, é imprescindível planejar atividades envolvendo a psicomotricidade, impreterivelmente na educação infantil, porém, sempre levando em consideração aspectos anatomofisiológicos² e o afetivo-intelectual.

De acordo com Freire e Scaglio (2009), não é possível haver cognição sem motricidade, ainda que o inverso possa ocorrer. Focado na linguagem corporal, o núcleo central da psicomotricidade, diz respeito à inter-relação de fatores internos e externos, bem como ao processo de maturação do sistema nervoso central, sendo então, altamente influenciado em seu desenvolvimento por inúmeros fatores.

Soler (2003) traz que o desenvolvimento da cognição e da personalidade é indispensável, conceitos morais, éticos e físicos, pois é nessa fase, que coincide com os primeiros anos de escolaridade aconteçam, sendo este em que se estabelecem aspectos necessários ao desenvolvimento para a vida pessoal e social. Ainda, a aprendizagem é internalizada, o que forma a base para a aquisição de habilidades básicas.

Quando questionados, quais as cantigas de roda são mais utilizadas foram destacadas cantigas como Sapo Cururu, Atirei o pau no gato, Peixe vivo, Qual é a cor da casa do Zé. Estas variedades, segundo Martins (2003), estimulam o

² A ciência que estuda a estrutura do corpo humano e suas relações é a Anatomia. Em conjunto com a ciência das funções do corpo humano – a Fisiologia – é denominada anatomofisiologia. Esta, estuda o corpo humano de modo estrutural e funcional.

conhecimento das diferenças culturais e cognitivas, podendo proporcionar cantigas diferentes em cada contexto. Suas escolhas se dão por diversos motivos: composição musical, lição, ritmo, momento, e muitos outros aspectos. Martins (2003) afirma que:

A criança vive mergulhada num ambiente sonoro, anda, vive, brinca com os sons. A sua comunicação é lúdica. Onde se percebe que a criança inicia sua aprendizagem através das brincadeiras, pelas canções de ninar de sua mãe e as músicas infantis, sendo uma das formas importante de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação. (MARTINS, p. 181, 2003)

Quando questionadas sobre a finalidade que as cantigas mencionadas são trabalhadas, obteve-se as seguintes respostas:

Sujeito 1: *“Elas fazem parte da rotina na escola, com elas é possível brincar e as crianças se desenvolvem através das brincadeiras.”*

Sujeito 2: *“As cantigas de roda trabalhadas com a criança podem trazer uma melhor qualidade de vida, pois a criança que tem contato com a diversidade que ela traz terá melhoria na comunicação, linguagem, coordenação, percepção e na totalidade de seu desenvolvimento cognitivo e psicomotor.”*

Observa-se através das falas, que as cantigas de roda oferecem muitos benefícios e estão presentes em diversos momentos da organização didática das aulas. Conforme são desenvolvidas dentro da sala de aula, devem promover finalidade e significado para as crianças, oferecendo compreensão de seu objetivo. As cantigas de roda vão além de instigar movimentos e imitações, devem ser reconhecidas com o rigor de sua necessidade, concretizando os ensinamentos e desenvolvendo habilidades com sua riqueza recursal e cultural.

A música em si, nos primeiros anos de vida é extremamente benéfica, pois aguça os principais instintos que já nascem constituídos nos bebês, sendo eles a audição e a visão, conforme se desenvolvem, outras habilidades vão se construindo, como lateralidade, dimensão espacial, despertando a expressividade e gestão emocional. O acompanhamento rítmico contribui para uma melhor execução dos conceitos de movimento, habilidades estáticas, habilidades motoras e afeta positivamente a precisão motora em relação aos jogos (FONTEERRADA, 2008).

Louro (2019, p.104) afirma, que:

Não existe uma atividade correta a ser empregada para uma situação específica, nem para uma idade determinada. O mais importante é o professor saber identificar as necessidades e potencialidades da turma e usar a criatividade para unir elementos musicais com os elementos psicomotores.

Portanto, é preciso perceber as potencialidades psicomotoras de cada aluno, identificar a melhor forma de desenvolvê-las e utilizar as cantigas que afirmam essas potencialidades, buscando assim, o desenvolvimento pleno.

4.2 AS CANTIGAS DE RODA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA PRESENÇA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Pensar na perspectiva de uma educação que prime o desenvolvimento completo do indivíduo, se faz necessário, planejar, observar, refletir são ações cotidianas do professor inserido em atividade de sala de aula, principalmente, dentro da educação infantil.

No que se dispõe a aplicação das cantigas de roda em sala de aula, quando questionadas de quais as cantigas de roda são mais utilizadas no ambiente escolar e com qual finalidade elas trabalham tais cantigas, obteve-se respostas objetivas, que corroboram o fato de que deve haver uma objetividade na inserção desta prática, visto que o *Sujeito 1* designou a música “*Sapo cururu*” com o objetivo de evidenciar o saltar, pular e ampliar a imaginação, “*atirei o pau no gato*” como forma de instigar o cuidado aos animais e a música “*peixe vivo*”, para despertar a curiosidade e instigar a indagações e a investigação. Já o *Sujeito 2* trouxe como resposta

“Costumo utilizar cantigas que tenham bastante trabalho para a criança, como comandos, canção cumulativa que trabalha memória, raciocínio lógico, atenção, concentração, percepção, lateralidade, corpo e movimento, algumas que despertam a curiosidade e imaginação, gestos e movimento, oralidade...”

Diversos autores tratam as cantigas de roda, através da música, como meio efetivo para o desenvolvimento pleno das crianças. As falas das professoras trazem a entonação de forma potente, trazendo da prática o entendimento de que realmente estas ações podem promover aprendizagens muito além de motoras, mas morais e éticas também, auxiliando veemente na formação do caráter enquanto pessoa. As

melodias podem promover a compreensão de mundo, perseverando a percepção nítida da formação humana e cidade, dotada de sentimentos, emoções e sabem gerir e expressar-se como tal, de forma cívica e pacífica.

Uma das questões que levantadas dentro desta pesquisa, buscou compreender a visão dos sujeitos referente a forma como as cantigas de roda podem influenciar no desenvolvimento psicomotor das crianças na educação infantil, questão muito pertinente, pois põe em evidência a observância da continuidade do desenvolvimento das atividades e a forma como os sujeitos observam seu desenvolvimento dentro de sala. As respostas foram as seguintes:

Sujeito 1:

“Através dessas canções é desenvolvido a audição, ritmo, movimentos, equilíbrio, linguagem oral e a memória, pode ser trabalhado também a socialização; o trabalho em equipe.”

Enquanto a resposta do sujeito 2:

“As cantigas de roda utilizadas como práticas pedagógicas podem sim estimular o desenvolvimento psicomotor assim como outras áreas pois é por meio da música que a criança poderá desenvolver determinadas competências como melhoria na linguagem, coordenação, percepção, entre outras habilidades, se observa contribuição significativa com crianças que apresentação deficiência.”

Levando em conta as afirmações dos sujeitos pesquisados,

O conceito da psicomotricidade transformada em atividades práticas está em conformidade com o ensino de música, na ludicidade dos jogos musicais (emocional); em todo aspecto lógico estrutural da compreensão do discurso musical (cognitivo) e no uso consciente do corpo como veículo do aprendizado (motor). Enfim, música e psicomotricidade são literalmente caminhos entrelaçados, e podemos desenvolver a psicomotricidade e a musicalidade juntas na sala de aula. (LOURO, p.100, 2019)

Pensar nas práticas, planejamentos, nas crianças está intimamente ligado em perceber a subjetividade de cada indivíduo a ser atingido pela prática e levar em consideração o que se está propondo desenvolver. Ainda conforme Louro (2019), as atividades que se apropriam da musicalidade devem possuir uma finalidade e também devem proporcionar à criança uma reflexão sobre o que está se propondo a realizar, deve haver significado, tendo em vista que a psicomotricidade se apoia em pontos importantes “o sentido emocional do que se está fazendo; a consciência e a

reflexão cognitiva sobre o que se está fazendo e o planejamento motor, visando qualidade, funcionalidade e otimização do movimento” (LOURO, p. 104, 2019).

De forma a finalizar os questionamentos, propondo uma visão particular e de sua peculiaridade pedagógica quanto a importância de se propor as cantigas de roda para as crianças, as respostas foram simples e objetivas. O Sujeito 1 tratou que

“As cantigas de roda é fundamental para a educação infantil, pois trabalha a ludicidade, coordenação motora, estimula interações e brincadeiras que são uma ferramenta muito importante para o desenvolvimento.”

O Sujeito 2 diz,

“É de fundamental importância o trabalho com a criança com cantigas de roda, é por meio da música que será possível proporcionar as aprendizagens de maneira lúdica e significativa, aprendizagens essas que serão importantes na formação de valores, na construção de cidadãos de bem, de seres humanos que pensam e buscam mudar a realidade em que vive”

Nas respostas dadas até o momento, é possível perceber que as professoras compreendem bem o papel da música no desenvolvimento da psicomotricidade. Compreende-se que o professor desempenha um papel fundamental no ambiente em que as crianças convivem, portanto, as atividades propostas devem ser de forma cativante e projete interesse em participar, pois, a música precisa motivar as crianças a participarem com mais entusiasmo das ações propostas.

Ao analisar as respostas obtidas ao longo do questionário, observou-se que as professoras utilizam recursos como cantigas de roda para atividades psicomotoras. No entanto, é necessário ressaltar que no que tange ao desenvolvimento psicomotor, o planejamento e escolha das cantigas, acredito que necessitem de organização pedagógica, visualizando de forma objetiva quais aspectos psicomotores queiram desenvolver ao usar as músicas. Diante desse cenário, acredito que o planejamento precisa ser direcionado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo entender de que forma as cantigas de roda podem influenciar no desenvolvimento psicomotor das crianças pequenas. A partir da fala dos sujeitos pesquisados foi possível compreender a importância da utilização das cantigas de roda dentro da prática pedagógica.

Buscou-se nesta pesquisa aprofundar sobre os estágios do desenvolvimento, a partir do olhar de Vygotsky, Wallon, Piaget e Negrini, autores fundamentais para a organização didático pedagógica das atividades a serem realizadas na educação infantil. Os estágios de desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor, são considerados como conhecimentos indispensáveis ao professor de educação infantil.

Ao refletir sobre o ambiente escolar próprio para a educação infantil, acredita-se que deva proporcionar atividades dinâmicas e experiências exploratórias, que instiguem a curiosidade. Um espaço em que a criança possa desbravar o desconhecido. Neste entendimento, as cantigas de roda vêm para ser um propulsor do desenvolvimento psicomotor das crianças, por estimular o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social.

Conforme Louro (2019), quando usamos a psicomotricidade como instrumento de aprendizagem, estamos referindo ao uso da atividade do corpo consciente, onde se conecta corpo e mente, como sendo indissociáveis, buscando atingir um objetivo específico de forma afetiva. Podemos conduzir o diálogo de acordo com o olhar e prática docente dos sujeitos pesquisados no que tange a temática da pesquisa, percebendo que suas falas denotam não só a importância, mas também a cultura latente da aplicação das cantigas de roda para o desenvolvimento de suas atividades.

Realizando uma análise de contraponto entre estudos e as respostas dadas pelos sujeitos pesquisados, as informações prestadas corroboram a hipótese de que as cantigas de roda proporcionam inúmeros benefícios às crianças, todavia não só exclusivamente no aspecto psicomotor, mas também no aspecto social e afetivo.

É necessário salientar, que um bom planejamento deve buscar constantemente conhecimentos que visem a exploração de novas experiências com as crianças, proporcionar-lhes compreensão acerca das suas ações e de suas necessidades. As cantigas de roda proporcionam uma infinidade de benefícios,

como por exemplo, o uso da criatividade, entusiasmo, ampliando suas conexões afetivas, enriquecendo a cultura e também promovendo a socialização dentro do ambiente escolar.

Torna-se válido destacar, que o estudo buscou ampliar a visibilidade das cantigas de roda como recurso pedagógico potente, o qual pode contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento global das crianças pequenas em idade escolar, aliado a outras didáticas. Assim, o objetivo é que este estudo possa, de algum modo, ajudar a compreender a necessidade do docente estar atento às práticas de ensino, refletindo sobre a importância da ludicidade e do brincar na edificação dos conhecimentos na infância.

Este tema pode ampliar-se para inúmeros eixos, sugerindo seguimento a este estudo, visto que as cantigas de roda vão muito além do desenvolvimento motor, mas também do cognitivo, afetivo, social e emocional.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.
- ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. São Paulo: Ars Poética, 1994.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.
- BARROS, M. de. **As cantigas de roda na educação infantil**. 4^a. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.
- COSTA, A. C. **Psicopedagogia e psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- COSTA, Maria Luiza Andreozzi da. **Piaget e a Intervenção Psicopedagógica**. São Paulo: Olho d'Água, 1997.
- CUNHA, Nylse Helena. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. Aquariana, 2007.
- FARIA, L. (1998). **Desenvolvimento diferencial das concepções pessoais de inteligência durante a adolescência**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.
- FONTEERRADA, Marisa Trench Oliveira 1939- **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**/ Marisa Trench Oliveira Fonterrada. - 2 ed. - São Paulo, Editora Unesp; Rio de Janeiro, Funarte, 2008.
- FREIRE, João B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática pedagógica da educação física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994.
- _____; SCAGLIA, Alcides J. **Educação como prática corporal**. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2009.
- GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**/Izabel Galvão. - Petrópolis, RJ; Vozes, 1995. - (Educação e conhecimento)
- GONÇALVES, F. **Psicomotricidade & Educação Física: Quem quer brincar põe o dedo aqui**. São Paulo: Cultural RBL, 2010.
- KOLL, Marta de Oliveira. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2010.
- LARAIA, R. B. **Cultura. Um conceito antropológico**. ed. Rio de Janeiro: J. Z. E, 1995.
- LOURO, V. **Conceitos de psicomotricidade e o ensino de música**. Música na Educação Básica, v. 9, n. 10/11, p. 94-105, 2019.

MARTINS, M. A. N. S. **Cantigas de Roda: o estético e o poético e sua importância para a educação infantil.** Curitiba, PR: CRV: 2012.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 305p. 2004.

_____. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. Metodologia Científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007

NEGRINE, Airton. **O corpo na educação infantil/** Airton Negrini. - Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

PIAGET, Jean. **Desenvolvimento e aprendizagem.** Porto Alegre: UFRGS/FACED/DEBAS, 1995.

_____. Seis estudos de psicologia. 25.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

SOLER, R. **Educação Física escolar.** Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

TORRE M. BL. Della. **O homem e a sociedade: uma introdução à sociologia.** 15.ed. São Paulo: Nacional, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

<https://www.caravela.info/regional/s%C3%A3o-luiz-gonzaga---rs>; acessado em 19 jun. 2023, às 22:20h.

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa de Graduação intitulada “AS CANTIGAS DE RODA NA EDUCAÇÃO INFANTIL”. O pesquisador responsável por essa pesquisa é Thaís de Avila Goldschmidt, que pode ser contato no telefone (55) 99646-3451 ou no endereço Rua General Neto, 261, Bairro Harmonia, em São Luiz Gonzaga e e-mail thais-goldschmidt@uergs.edu.br

Será realizada a análise a partir dos discursos escritos nas respostas produzidas ao longo da pesquisa, tendo como **objetivo**: compreender de que forma as cantigas de roda podem influenciar no desenvolvimento psicomotor das crianças na educação infantil.

A **justificativa** dessa pesquisa é a necessidade de entender de que forma esta atividade que perpassa por gerações pode ser benéfica ao desenvolvimento da criança em atividade escolar.

Para oferecer maior comodidade aos participantes desta pesquisa, o **procedimento** ocorrerá por meio de questionário impresso, entregue em mãos, para elaboração das respostas no local onde se sentir seguro e confortável, e em seguida a coleta das mesmas.

Os **riscos** destes procedimentos serão mínimos, por envolver uma ação que será realizada de sua casa, utilizando dispositivos que tenham acesso à internet.

Os **benefícios** e vantagens em participar deste estudo serão a contribuição com conhecimento para o desenvolvimento da pesquisa, experienciar situações de aprendizagem por meio da formação inicial. A pessoa que estará acompanhando os procedimentos será a pesquisadora Thaís de Avila Goldschmidt.

Você poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para usar suas informações na produção do referido Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ao qual você poderá ter acesso. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

Todos os registros da pesquisa estarão sob a guarda do pesquisador, em lugar seguro de violação, pelo período mínimo de 05 (cinco) anos, após esse prazo serão destruídos.

Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o participante da pesquisa.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Uergs (CEP-Uergs). Formado por um grupo de especialistas, tem por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade, contribuindo para que sejam seguidos os padrões éticos na realização de pesquisas: Comitê de Ética em Pesquisa da Uergs – CEP-Uergs - Av. Bento Gonçalves, 8855, Bairro Agronomia, Porto Alegre/RS – CEP: 91540-000; Fone/Fax: (51) 33185148 - E-mail: cep@uergs.edu.br.

Nome do participante: _____

Assinatura participante da pesquisa/responsável legal

Assinatura pesquisador(a)

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Caro professor(a),

É uma satisfação tê-lo como participante voluntário da minha pesquisa. Apresentando-me brevemente, me chamo Thaís de Avila Goldschmidt, tenho 30 anos, mãe de duas lindas meninas de 10 e 13 anos de idade. Sou Bacharel em Administração de Empresas pela UNOPAR desde 2016 e atualmente sou graduanda de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, em fase de conclusão de curso, estando portanto, no 8º semestre.

Este questionário tem como objetivo compreender **entender como as cantigas de roda, como práticas pedagógicas, podem estimular o desenvolvimento psicomotor na educação infantil**. Estas questões são instrumento de pesquisa para o desenvolvimento de meu Trabalho de Conclusão de Curso. Sua percepção acerca desta temática é muito importante para a complementação da minha formação a fim de elucidar e ampliar minha visão e de demais profissionais sobre esta temática.

Agradeço, desde já, sua participação e colaboração através do seu conhecimento e visão, que serão essenciais para o resultado deste estudo. Lembrando que as respostas são estritamente confidenciais e apenas serão usadas para o fim deste estudo.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1. As cantigas de roda, como práticas pedagógicas, podem estimular o desenvolvimento psicomotor das crianças na educação infantil?
2. Como você consegue relacionar as cantigas de roda com o desenvolvimento da criança?
3. Quais as cantigas de roda você mais utiliza em seu ambiente escolar?
4. Com qual finalidade você trabalha estas cantigas de roda?
5. Para você, qual é a importância de trabalhar as cantigas de roda com as crianças?